



Nota Editorial

Neste volume, dedicado ao tema *Corpo & Escritura*, a *ContraCorrente* continua o diálogo aberto pelo seu número anterior, que teve como tema *Imagens do feminino: Penélope e outras mulheres*. Ainda dentro do paradigma temático daquilo que se convencionou chamar “Estudos de Gênero”, ao deslocar a discussão para o *corpo* a *ContraCorrente* parte do gênero à sexualidade, dimensão indispensável da constituição do *ser*, tanto no âmbito literário quanto no social.

Alvo da inscrição de políticas, normas e exercício de biopoder, o *corpo* é a instância privada na qual é inscrita a violência do público e do social. Dessa forma, por meio dos ensaios do Dossiê, procuramos brindar o leitor com reflexões críticas acerca do ato desafiador que consiste nas inscrições do erotismo e da sexualidade nas representações literárias contemporâneas em língua portuguesa, em ambos os lados do Atlântico. Da mesma maneira que sedução e sensualidade podem ser identificadas como forças motoras de obras tão canônicas quanto *Medeia*, as diferentes contribuições que compõem este número oferecem um rico panorama de desdobramentos do tema, cruzando diferentes classes, sexos, modos narrativos e tempos históricos.

Indo além de análises que tematizam a subalternidade da voz, os trabalhos deste número convidam à meditação acerca da dimensão política dos sentidos. Naquilo que tem de mais íntimo e pessoal, o corpo se coloca como a última trincheira na batalha pela liberdade de *ser* e *sentir*.

Agradecemos aos colegas que contribuíram para a realização de mais esta edição da revista. Se navegar é preciso, *ContraCorrente* é a direção certa. No contrapelo dos *doxa* críticos, esperamos oferecer ao leitor ainda menos certezas e mais possibilidades.

Emanuelle Santos e Otávio Rios